

---

## **Estética e seus Riscos: Em busca de um corpo perfeito**

Ana MELLO  
Faculdade Laboro, DF

### **RESUMO**

Este trabalho discorre sobre o avanço da estética e seus riscos. Teve como objetivo alertar sobre os exageros em procedimentos estéticos e como as redes sociais podem ajudar a melhorar a situação e evitar até morte e doenças psiquiátricas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estética; Exageros; Auto-aceitação; Riscos; Imagem corporal;

Atualmente o mundo da estética vem crescendo muito rápido. Mas até que ponto é um cuidado saudável? O interesse em mudar os traços de envelhecimento, que é algo natural do nosso corpo, hoje está sendo visto como algo ruim. As pessoas estão mudando para melhorar tal coisa por si mesmo ou algo que ela se espelhou pela mídia e não consegue mais se sentir bonita (o) de forma natural, não consegue ser feliz e se aceitar. A estética não é algo ruim, mudar não é algum ruim, desde que não afete o lado mental/psicológico/emocional da pessoa.

Segundo Marion Minerbo e colaboradores (apud SCAZUFCA, 1998), o limiar entre o cuidado da mulher consigo mesma, saudável, e a obsessão da preocupação com o corpo, que pode levar à morte, está na fantasia contemporânea que diz: “escolha seu estilo de vida, sua imagem, o rosto e o corpo que deseja, a tecnologia torna seu sonho possível” (BITTENCOURT, 2013).

Existe um quadro psiquiátrico pouco falado, chamado: “Transtorno Dismórfico Corporal”, que se caracteriza por afetar a percepção que o paciente tem da própria imagem corporal, levando-o a ter preocupações irracionais sobre defeitos em alguma parte de seu corpo (TORRES et al, 2005).

Diante deste contexto: Como as redes sociais podem impactar na melhora desse quadro atual em que vivemos?

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 26 de setembro de 2020

<sup>2</sup>Aluno da Gestão da Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência/, e-mail: anamarcellymello@gmail.com

<sup>3</sup>Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

---

Para muitos o caminho da aceitação da própria imagem é algo desafiador. Hoje em dia temos várias opções de redes sociais onde são compartilhadas informações, experiências, dicas por pessoas que já passaram pelo mesmo processo de distúrbios de imagem. Mulheres que já realizaram procedimentos estéticos e tiveram problemas graves alguns reversíveis outros não, mas que hoje em dia serviram de aprendizado e ajudam outras pessoas com seus depoimentos.

Como já mencionado anteriormente, estética não é algo ruim, se feito da maneira correta e com profissionais qualificados para o procedimento. O instagram é uma das redes sociais mais usadas hoje em dia e nela há bastantes perfis de profissionais da área da saúde: psicólogos, médicos, cirurgião plástico, profissionais da estética, nutricionistas, entre outros, alertando sobre esse perigo.

Porém é necessário também ter cuidado com a palavra “auto-aceitação”, não é apenas aceitar seu corpo físico. É algo que envolver a saúde do corpo, um corpo e uma mente saudável.

Hoje em dia, com a evolução da ciência/sociedade, o conceito de beleza passou a ser respeitado de forma individualizada, onde cada um tem sua beleza e sua liberdade de expressão. Esta mesma sociedade que por muito tempo estabelecia padrões inalcançáveis, hoje expõe que é possível alcançar uma boa aparência de forma saudável (FLORIANI et al., 2015).

---

## REFERÊNCIAS

FLORIANI, Flavia *et al.* Auto estima e auto imagem: a relação com a estética. Santa Catarina, 2015.

TORRES, Albina R; FERRAO, Ygor A; MIGUEL, Eurípedes C. Transtorno dismórfico corporal: uma expressão alternativa do transtorno obsessivo-compulsivo?. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo , v. 27, n. 2, p. 95-96, June 2005

BITTENCOURT, Liliane. Padrões de beleza e transtornos do comportamento alimentar em mulheres negras de salvador / bahia. Bahia, 2013.